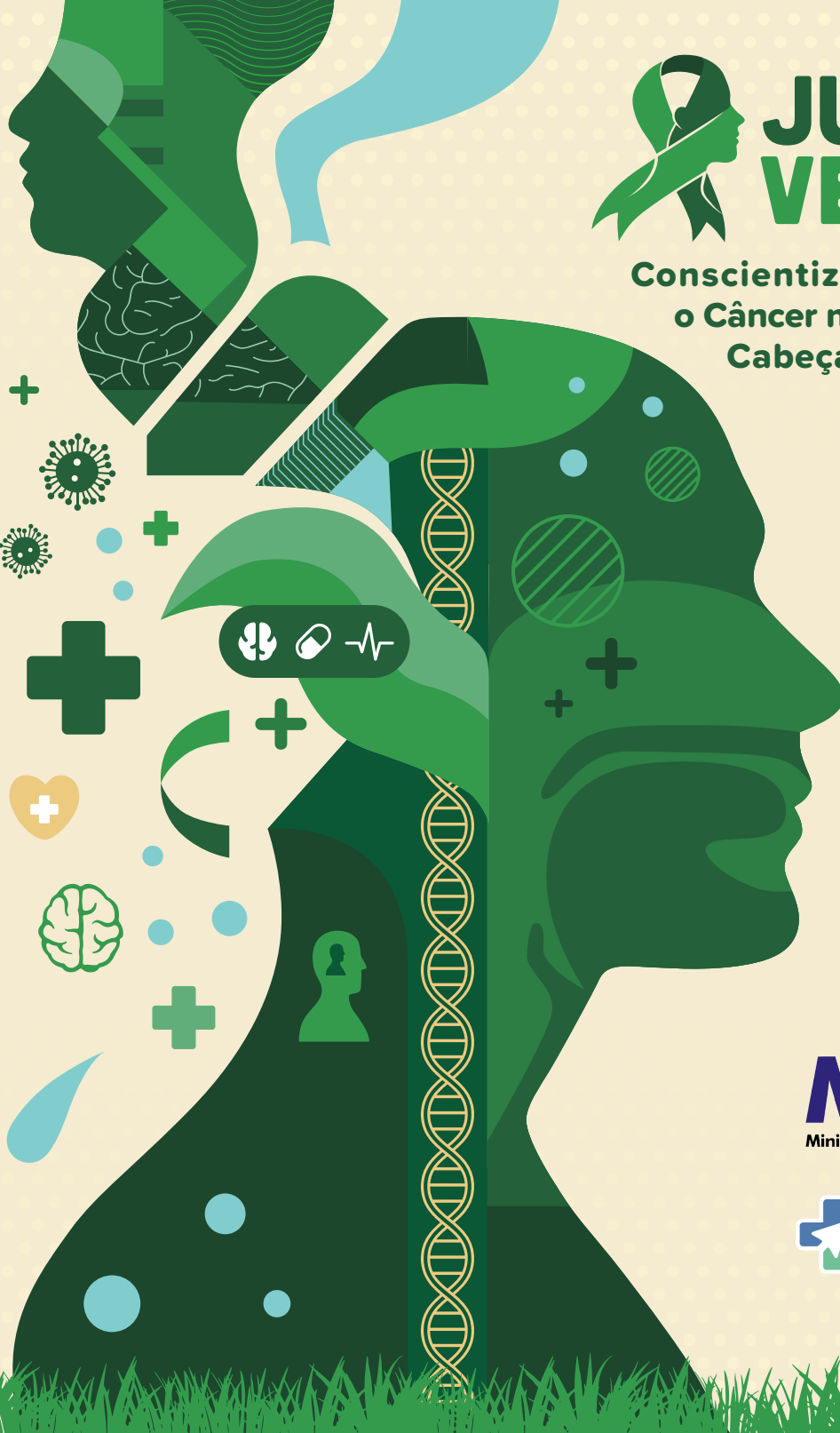




JULHO VERDE

Conscientização sobre
o Câncer na Região da
Cabeça e Pescoço



MPF
Ministério Público Federal

 **Portal da
Saúde**

**“O diagnóstico precoce de câncer apresenta uma
taxa de cura de até 90% dos casos.” (INCA, 2024)**



Sumário

Fatores de risco para o tumor de cabeça e pescoço	04
Regiões que podem ser afetadas pelo tumor	04
Aumento dos casos de tumor de cabeça e pescoço	05
Sintomas da doença	05
Diagnóstico precoce e tratamento	06
Prevenção é tudo!	07
Referências	07

Elaboração

Secretaria de Serviços Integrados de Saúde

Organizadores

Alan Ferreira

Juliana Serratto Forster

Arte e Diagramação

Juliano Oliveira

Realização

Ministério Público Federal

Secretaria de Serviços Integrados de Saúde

Procuradoria da República no Estado de São Paulo

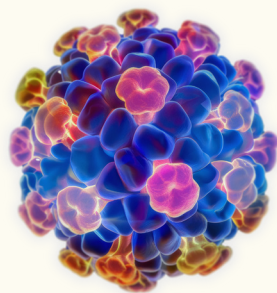


Fatores de risco para o tumor de cabeça e pescoço

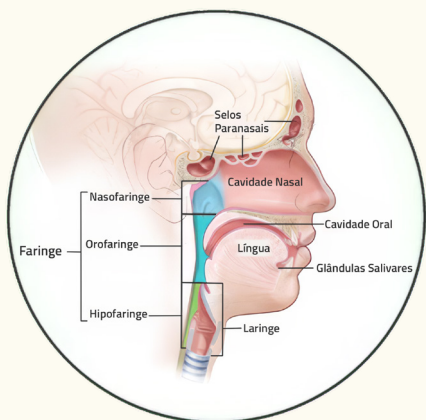


1º – Tabagismo, incluindo o consumo de cigarro normal, cigarro de palha, cachimbo, charuto, cigarro eletrônico, narguilé. O tabagismo é responsável por até **74%** dos casos de câncer de cabeça e pescoço. A pessoa que combina tabaco e álcool pode levar a um aumento de **30 vezes** o risco se comparado com quem não faz uso do cigarro e do álcool

2º – Infecção pelo vírus do HPV, sendo subtipo 16 responsáveis por 80 a 90% dos casos de câncer por vírus. No Brasil, o vírus do HPV é responsável por **21%** dos tumores de orofaringe. Estimativas atuais apontam para um crescimento progressivo e domínio do HPV como principal causador de câncer de orofaringe.



Regiões que podem ser afetadas pelo tumor



As regiões da cabeça e do pescoço afetadas por tumores em consequência ao tabagismo e ao vírus HPV são:

- Pele da face e do pescoço
- Lábios, língua e gengiva
- Cavidade nasal e seios da face
- Garganta (orofaringe, laringe e hipofaringe)
- Glândulas salivares maiores e menores



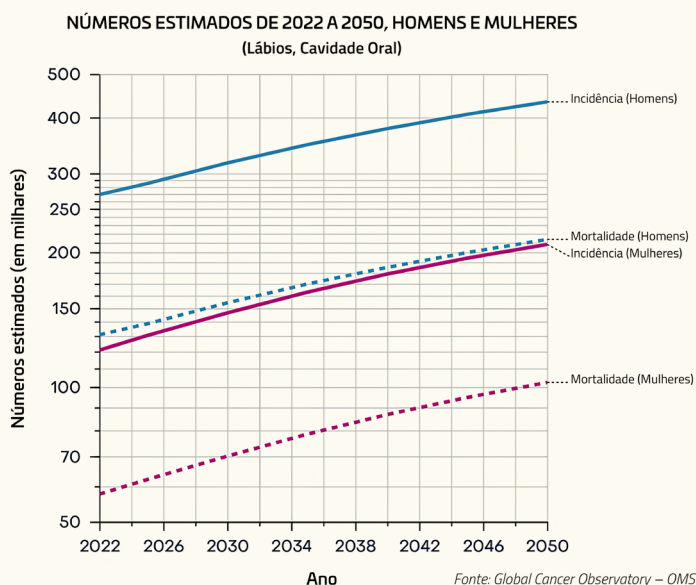
Aumento dos casos de tumor de cabeça e pescoço

■ Dados publicados pelo Globalcan (Global Cancer Observatory – OMS), de 2005 a 2020, apontam que a incidência de câncer de cabeça e pescoço passou de 511 mil casos/ano para mais de 913 mil casos/ano no mundo, o que correspondeu à 6ª causa mais frequente de câncer e a 8ª causa de morte por câncer no ano de 2021.

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) evidenciou que o câncer de cabeça e pescoço é o 5ª tipo de

câncer mais frequente no homem, sendo região da boca e garganta os locais mais frequentemente acometidos.

■ As taxas devem manter crescimento progressivo nos próximos 25 anos, conforme indicado no gráfico ao lado.



Sintomas da doença



- Súbito amolecimento e/ou queda dos dentes;
- Ferida ou dor na boca, sangramento na cavidade nasal ou na garganta;
- Dificuldade ou alteração para falar, comer ou engolir;
- Surgimento nódulos “caroços” no pescoço.

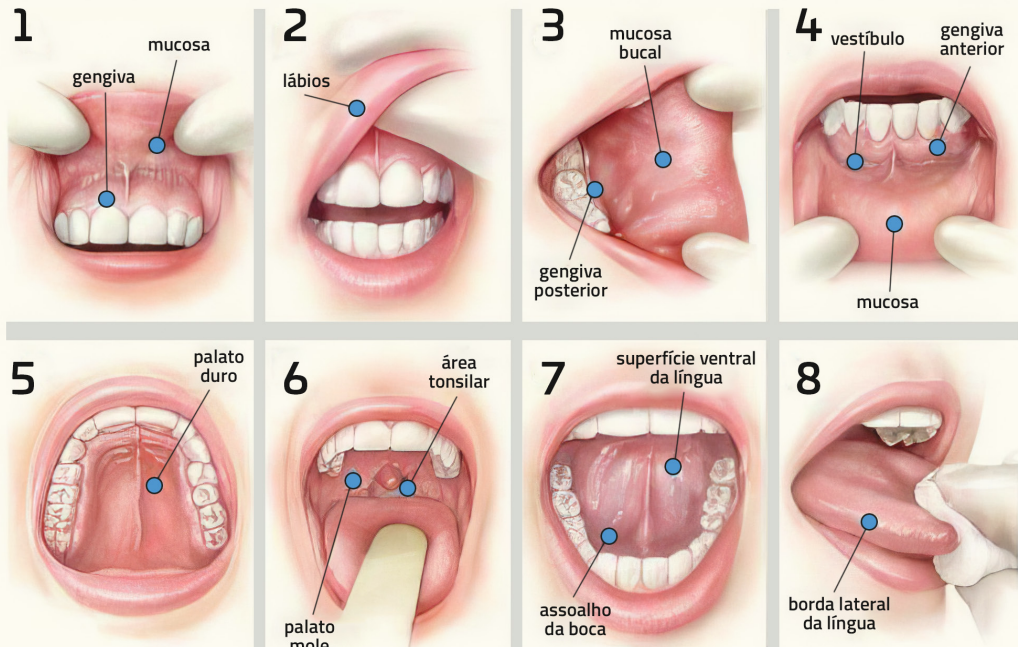
Atenção: esses sintomas podem aparecer isolados ou associados e são sinais de alerta. Se persistirem por mais de 2 semanas, procure um médico!



Diagnóstico precoce e tratamento

- O diagnóstico precoce atinge uma taxa de cura de até **90%** dos casos;
- O tratamento por radioterapia, quimioterapia e imunoterapia, associado ou não a pequenas cirurgias, têm taxa de cura que está **entre 40% e 91%**;
- O tratamento mais simples se dá por pequenas cirurgias que provocam cicatrizes menores e muitas vezes sem necessidade de radioterapia ou quimioterapia complementar;
- As pequenas cirurgias promovem melhor qualidade de vida, menos sequelas (como fibrose/enrijecimento do pescoço), melhor mobilidade cervical e ombro, melhor capacidade de se alimentar e de respirar sem auxílio de sondas;
- Menos tempo afastado para retorno as atividades laborais diárias;
- Redução nas taxas de metástase pelo corpo: tumores com mais de 2cm extensão e/ou 1cm profundidade já levam a risco de metátese **maiores de 30%**.

8 passos de triagem do Câncer de Boca





Prevenção é tudo!

- Orientar crianças e jovens sobre os malefícios em iniciar o tabagismo;
- Não fumar e, se fumante, procurar ajuda para abandonar essa prática;
- Reduzir o consumo de álcool;
- Realizar a higiene oral regularmente com visitas frequentes ao dentista;
- Orientar tabagistas sobre risco e sinais de surgimento de tumores;
- Procurar um especialista no caso de sintomas por mais de 2 semanas;
- Vacinar-se contra vírus do HPV;
- Manter relações sexuais sempre com proteção.

Referências

- Carlander, A.L. F. (2017). Continuing rise in oropharyngeal cancer in a high HPV prevalence area: A Danish population-based study from 2011 to 2014. *European Journal of Cancer*, 70, 75–82.
- INCA – Instituto Nacional do Câncer (2024). Disponível em <https://www.gov.br/inca>
- SBCCP – Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Disponível em <https://sbccp.org.br/>
- OMS – Organização Mundial da Saúde. The Global Cancer Observatory. Disponível em <https://gco.iarc.fr/overtime/en>

